

ANÁLISE DO MAL-ESTAR DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO NA PERSPECTIVA DO PERFIL DA CLIENTELA E DAS QUEIXAS ACOLHIDAS NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

ANALYSIS OF MALAISE IN UNIVERSITY STUDENT FROM THE PERSPECTIVE OF THE CLIENTELE PROFILE AND THE COMPLAINTS RECEIVED IN THE PSYCHOLOGICAL CARE OF A FEDERAL UNIVERSITY

Alexandre Henrique Amado da Matta **1**
Victor Mayer dos Santos Câmara **2**
Heron Laiber Bonadiman **3**

Possui graduação em Psicologia pela UFMG, **1** especialização em Gestão do Serviço Público pela UFVJM, cursa o Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas da UFVJM. Atualmente atua como psicólogo no Serviço de Psicologia da PROACE/UFVJM. E-mail: alexandredamatta@gmail.com

Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário **2** de Lavras - UNILAVRAS, Pós-graduação em Psicologia do Trânsito pela Universidade Cândido Mendes e cursa o Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas pela UFVJM. Atualmente é Psicólogo Examinador do Trânsito na cidade de Diamantina. E-mail: victor.mayer@gmail.com

Professor permanente do Programa de Pós-graduação em Ciências **3** Humanas (PPG-CH) da UFVJM. Doutor em Psicologia pela PUC-Minas com período sanduíche na Université Cergy-Pontoise (França). Graduação em Psicologia e Mestrado em Processos Socioeducativos e Práticas Escolares, ambos pela UFSJ. E-mail: heronbonadiman@gmail.com

Resumo: O presente estudo analisa o mal-estar de estudantes universitários, por meio do perfil e queixas apresentadas no serviço de psicologia de uma universidade federal. Para isso, realizou-se um estudo descritivo, de análise documental, com abordagem quantitativa, com recorte temporal de 2015 a 2018, a partir do banco de dados consolidado no serviço. Os resultados apontam uma prevalência de atendimentos para estudantes do gênero feminino, na faixa etária de 21 a 24 anos, que frequentam os primeiros períodos dos cursos. As queixas acolhidas dizem respeito a problemas acadêmicos, sintomas depressivos e ansiosos; conflitos de relacionamento e emocionais; dificuldades de adaptação e estresse. As análises evidenciaram que o número de atendimentos psicológicos tem aumentado e associado às principais queixas apresentadas, sugerem que a vulnerabilidade psíquica está presente na Universidade, afetando o rendimento acadêmico e a formação profissional dos estudantes.

Palavras-chave: Estudantes universitários. Adoecimento. Saúde mental. Qualidade de vida.

Abstract: The present study analyzes the malaise of university students, through the profile and complaints presented in psychology department of a federal university. For that, a descriptive study, of documentary analysis, with quantitative approach, with temporal cut-off from 2015 to 2018, was carried out, from the database consolidated in the service. The results indicate a prevalence of attendance for female students, in the age group of 21 to 24 years, who attend the first periods of the courses. Complaints concern academic problems, depressive and anxious symptoms; relationship and emotional conflicts; difficulties of adaptation and stress. Analyzes showed that number of psychological care has increased and associated with main complaints presented, suggest that psychic vulnerability is present in the University, affecting the academic performance and professional formation of the students.

Keywords: University students. Illness. Mental health. Quality of life.

Introdução

O ingresso no Ensino Superior é conhecidamente um desafio para os jovens por envolverem uma série de mudanças na maneira de relacionarem com os estudos, com seus sonhos e anseios, com as próprias dificuldades, com os novos conhecimentos e com a diversidade de pessoas que compõem esse contexto.

Para Gomes, Comonian e Araújo (2018) a Universidade é um ambiente de grandes exigências técnicas e teóricas, em que os sujeitos mobilizam aspectos mentais e emocionais. Sem o devido fornecimento de condições, por parte da instituição, o desenvolvimento dos estudantes será prejudicado, afetando principalmente, de acordo com Angelucci, Cañoto e Hernández (2017) o desempenho acadêmico e social dos estudantes.

Além disso, como destacado por Trein e Rodrigues (2011), a vida acadêmica é frequentemente vivenciada pelos estudantes como uma fase de autoafirmação, para si e para outros, em que a competitividade parece se constituir como um atributo quase tão necessário quanto à competência e à dedicação. Esse ambiente está relacionado ao “fetiche do conhecimento-mercadoria e o seu canto de sereia – o produtivismo” (TREIN; RODRIGUES, 2011, p. 769), que tem desagradado gestores, professores, pesquisadores e estudantes das universidades.

Autores como Nogueira-Martins e Nogueira-Martins (2018) relatam, em sua pesquisa, como a saúde mental e a qualidade de vida dos estudantes têm sido comprometidas por fatores como: as vulnerabilidades no âmbito mental e socioeconômico; a saída de casa e a ruptura de laços afetivos; as diversas exigências impostas pela nova organização de rotina acadêmica; e as preocupações quanto à própria capacidade e ao futuro profissional.

Em seu estudo, Padovani et al. (2014) evidenciaram “a importância da investigação acerca da vulnerabilidade e bem-estar psicológicos em estudantes universitários” (p. 08); apontamentos realizados por Alves et al. (2010) demonstram que estudantes de medicina sofrem desgaste psicológico ao longo do curso; Botti et al. (2009) estudaram acadêmicos de enfermagem e identificaram pontos de insatisfação relacionados ao “sono e repouso, à vida sexual, presença de sentimentos negativos como mau humor, desespero, ansiedade e depressão” (p. 16).

Andrade et al. (2016) compilaram em seu estudo dados de pesquisas realizadas no Brasil que estimaram o índice de adoecimento mental entre estudantes de graduação da área da Saúde, evidenciando a prevalência de cerca de 40% de distúrbios psiquiátricos menores em estudantes desses cursos. Nesse estudo, os pesquisadores adotaram o conceito de distúrbio psiquiátrico menor como sendo o conjunto de manifestações de mal-estar psíquico, de caráter inespecífico, com repercussões fisiológicas e psicológicas que podem gerar limitações, de acordo com Horta, R., Horta, B., e Horta, C. (2012 apud Andrade et al., 2016).

Liébana-Presa et al. (2014), em pesquisa realizada com estudantes de Enfermagem e Fisioterapia, de quatro universidades públicas, indicaram que as fontes mais comuns de estresse entre os estudantes são a sobrecarga e os problemas associados com os estudos, o medo do desconhecido e as dificuldades enfrentadas durante as práticas clínicas dos cursos. Esses autores defendem que não identificar os fatores de risco para o estresse dos estudantes impacta negativamente na saúde dos mesmos, além de afetar sua aprendizagem, seu sentimento de autoeficácia e satisfação com os estudos.

Os estudos citados demonstraram que, a preocupação com o mal-estar, fatores de risco e qualidade de vida têm causado impactos significativos na vida acadêmica de milhares de estudantes de graduação. Nessa perspectiva, o presente artigo, tem como objetivo analisar o mal-estar presente em estudantes de graduação de uma universidade federal, por meio da análise do perfil da clientela e das principais queixas apresentadas no atendimento psicológico oferecido pela universidade. Pretende-se lançar luz sobre o problema, compreender melhor o mal-estar na qual estão sendo expostos e propor perspectivas.

Caracterização do contexto da pesquisa

Desde sua criação, em 2008, o Serviço de Psicologia, vinculado a Pró-reitora de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) oferece atendimento psicológico individual à comunidade universitária da Instituição. Os atendimentos possibilitam o contato direto dos psicólogos do Serviço com as queixas apresentadas,

com os processos de sofrimento e produção de subjetividades delas decorrentes e com os fatores promotores de saúde e adoecimento das pessoas que fazem parte dessa comunidade. Nesse contexto, percebe-se que a intensa exigência e pressão sofridas têm refletido na percepção de mal-estar por parte da comunidade universitária, influenciando, por consequência, na vida acadêmica dos estudantes.

Pode-se refletir sobre essa problemática, considerando-se o processo de crescimento e expansão da UFVJM, criada em 2005, pela Lei Federal 11.173/2005, a qual foi precedida pela Faculdade de Odontologia e pelas Faculdades Federais Integradas de Diamantina (UFVJM, 2018). Durante os treze anos de desenvolvimento da Instituição, foram necessários grandes esforços para que se alcançasse a estrutura atual, o que parece ter gerado desgaste nos atores envolvidos nesse processo, afetando a saúde física, mental e emocional, bem como as relações interpessoais e a qualidade de vida dos sujeitos.

A transformação de Faculdade em Universidade permitiu sua expansão, que atualmente está inserida nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e também nas regiões Norte e Noroeste de Minas Gerais, contando com *campi* nas cidades de Diamantina, Teófilo Otoni, Janaúba e Unaí, respectivamente. Essa transformação impulsionou a criação de 46 cursos de graduação presencial, cinco cursos de graduação à distância, 26 programas de pós-graduação *stricto sensu* e nove cursos de pós-graduação *lato sensu*.

O crescimento propiciou, também, o desenvolvimento das regiões onde estão localizados os seus *campi*, dando oportunidade de estudo e trabalho a milhares pessoas. No total, a Instituição conta com 8.851 estudantes de graduação, 871 estudantes de pós-graduação, 795 docentes e 654 técnico-administrativos (UFVJM, 2019).

No entanto, a velocidade desse crescimento e expansão dificultou o planejamento e implantação de uma série de políticas e processos importantes. Observa-se apenas a realização de ações e programas, dispersos em alguns setores da Universidade, mas sem o devido estudo e sistematização para embasá-los.

Para exemplificar, a UFVJM, oferece o atendimento psicológico em seus quatro *campi*, mas, apesar disso, ainda não realizou estudos que apontem a realidade atual dos atendimentos, o que demonstra a urgência de fazê-lo para se pensar a saúde e qualidade de vida neste contexto específico.

Quando se analisa os estudantes de pós-graduação da Instituição, a escassez de dados, a respeito da saúde e qualidade de vida desse público, é ainda maior, o que se constitui como algo contraditório, pois onde mais se produz estudos e pesquisas, pouco se avalia e sistematiza a própria prática. Considerando-se esse campo como o local destinado à formação de pesquisadores e, essencialmente, professores, pode-se refletir que se a qualidade de vida desses sujeitos é negligenciada, sua a formação docente será precária e possivelmente levará a reprodução desse modelo, em um processo contínuo de más práticas e adoecimento.

Dados a respeito da condição de saúde da comunidade universitária foram encontrados apenas no Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor da UFVJM (SIASS), que forneceu informações relativas ao adoecimento no trabalho. Entre os anos de 2014 a 2017, foram concedidas 1109 licenças para 896 servidores – docentes e técnico-administrativos - da Universidade tratarem de problemas de saúde. Dentre esses servidores adoecidos, cerca de 270 apresentaram diagnósticos relacionados à categoria dos transtornos mentais e comportamentais, sendo, em sua maioria, episódios ou quadros de transtorno de adaptação, depressivo ou de ansiedade.

Portanto, a possibilidade de identificar os fatores de mal-estar, estresse e adoecimento no contexto universitário permite o desenvolvimento de estratégias institucionais que promovam ações preventivas e corretivas. Para este estudo, optou-se por utilizar apenas os dados dos atendimentos aos estudantes de graduação do *campus* de Diamantina, cidade onde está localizada a sede da Universidade e que se concentra mais de 60% dos estudantes de graduação.

Metodologia

O presente artigo apresenta um estudo descritivo de análise documental com abordagem quantitativa, a partir do banco de dados consolidado do Serviço de Psicologia da PROACE, do *campus* de Diamantina da UFVJM, relativos aos atendimentos psicológicos individuais, dos estudantes de

graduação da Instituição, com recorte temporal de 2015 a 2018, período em que foi implantado o Prontuário Psicológico Eletrônico.

Para as análises, as seguintes variáveis foram sistematizadas: ano dos atendimentos psicológicos, faixa etária, gênero, curso matriculado, período cursado, unidade acadêmica do estudante, forma de acesso ao serviço de psicologia, assistência estudantil e as principais queixas dos estudantes.

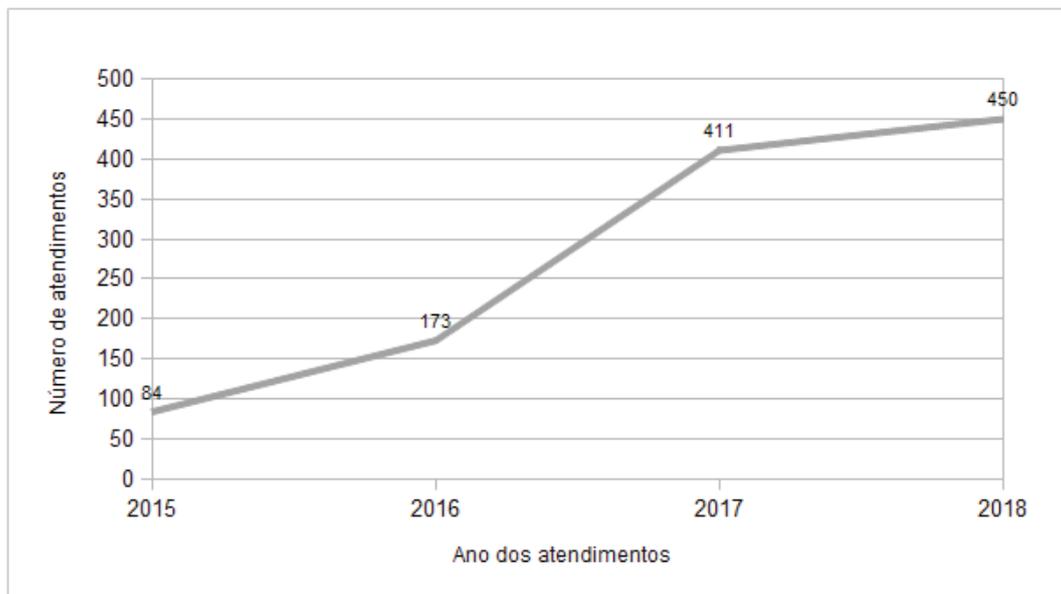
Os dados foram organizados em gráficos de evolução temporal e de barras, com os números absolutos e porcentagens de cada uma das variáveis. Utilizou-se interpretação dos dados de acordo com a literatura que estudou o tema adoecimento.

Resultados

Entre os anos de 2015 a 2018, Serviço de Psicologia da UFVJM, realizou 1119 atendimentos psicológicos individuais aos estudantes de graduação, no *campus* da cidade de Diamantina. Nesse mesmo período, o número de estudantes matriculados na graduação da Instituição, não sofreu grandes variações, estabilizando-se próximo dos 5.000 estudantes.

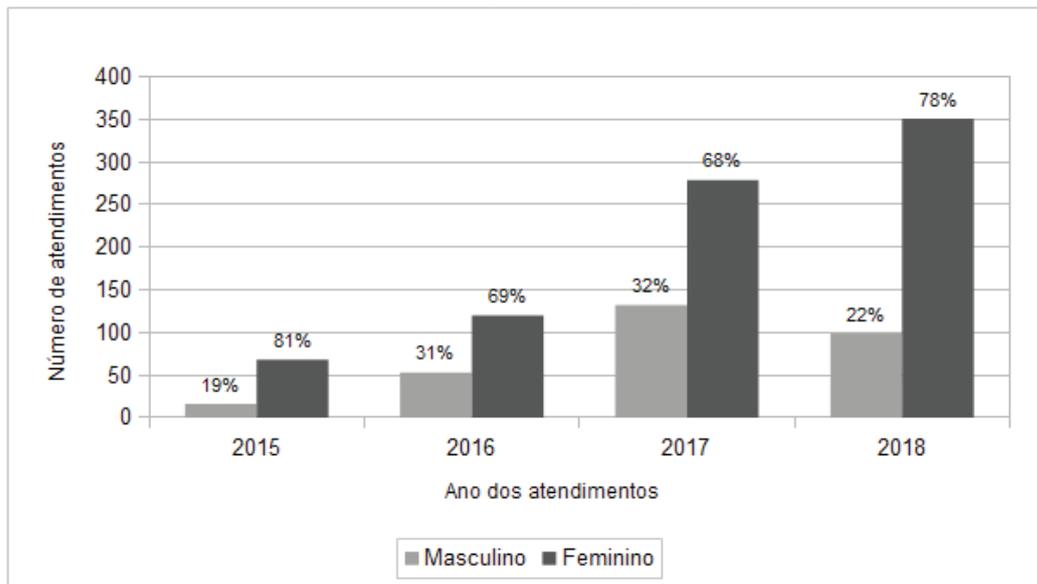
Entretanto, pode-se observar que, mesmo com a redução da equipe, de três psicólogos em 2015 para dois a partir de 2016, ocorreu um grande aumento no número de atendimentos psicológicos. Em 2015 foram realizados 84 atendimentos, o número aumenta para 173 em 2016, para 411 em 2017 e chega a 450 em 2018. Comparando-se 2015 a 2018, o crescimento foi de 535% (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Número de atendimentos psicológicos ao longo dos anos.



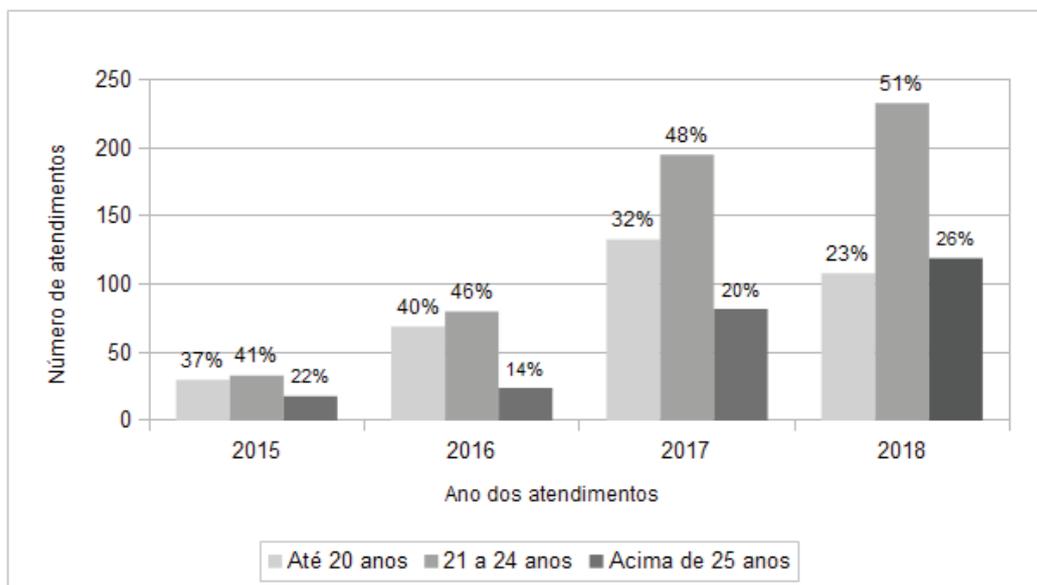
Sobre o perfil dos estudantes de graduação, fica evidente a maior procura por atendimento para o gênero feminino. No total de atendimentos, 73% foram realizados para o feminino, enquanto 27% para o gênero masculino. Ao longo dos anos ocorre uma variação nesse dado, porém sempre com a prevalência do gênero feminino, demonstrado pelo Gráfico 2.

Gráfico 2 – número de atendimentos psicológicos em relação ao gênero.



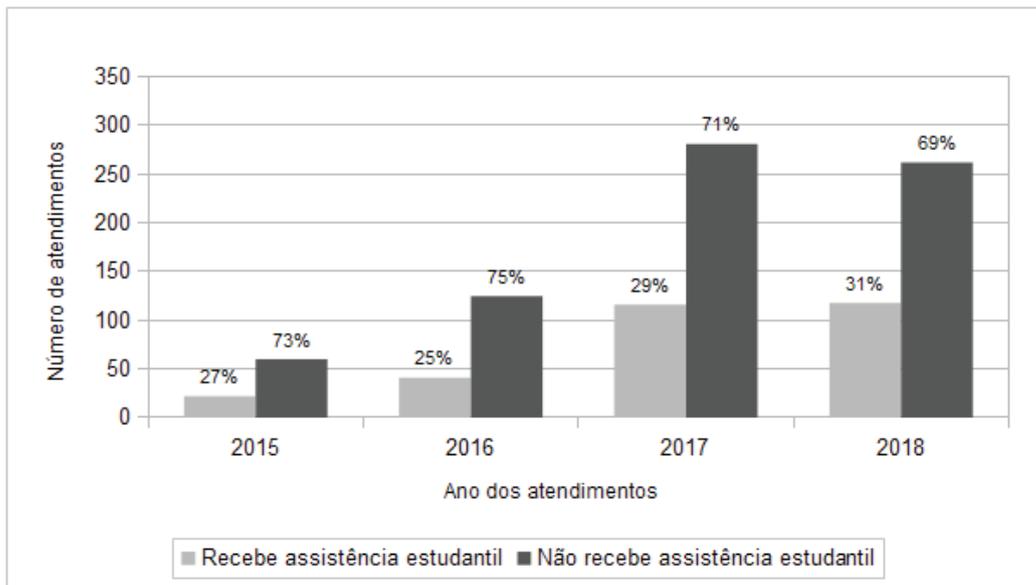
A faixa etária predominante, nos atendimentos, é a dos 21 a 24 anos, representando 48% do total, 30% de 17 a 20 anos e 22% de 25 anos em diante. No Gráfico 3 pode-se observar a disposição das faixas etárias e sua disposição no decorrer do período.

Gráfico 3 – Número de atendimentos psicológicos em relação às faixas etárias.



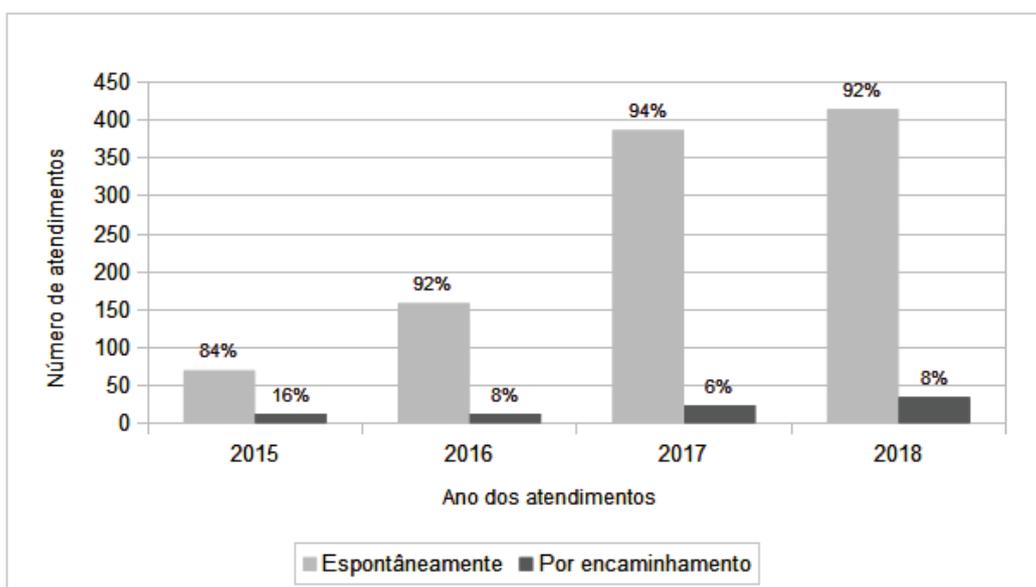
Em seu Programa de Assistência Estudantil, a Universidade consegue atender, por ano, uma média 10% dos seus estudantes de graduação com bolsas e auxílios. Porém, do total de atendidos pelo Serviço de Psicologia, 33% declaram receber esse tipo de assistência e 66% declaram não receber. No Gráfico 4, pode-se observar a oscilação desse valor ao longo dos anos.

Gráfico 4 – Atendimentos psicológicos em relação à assistência estudantil.



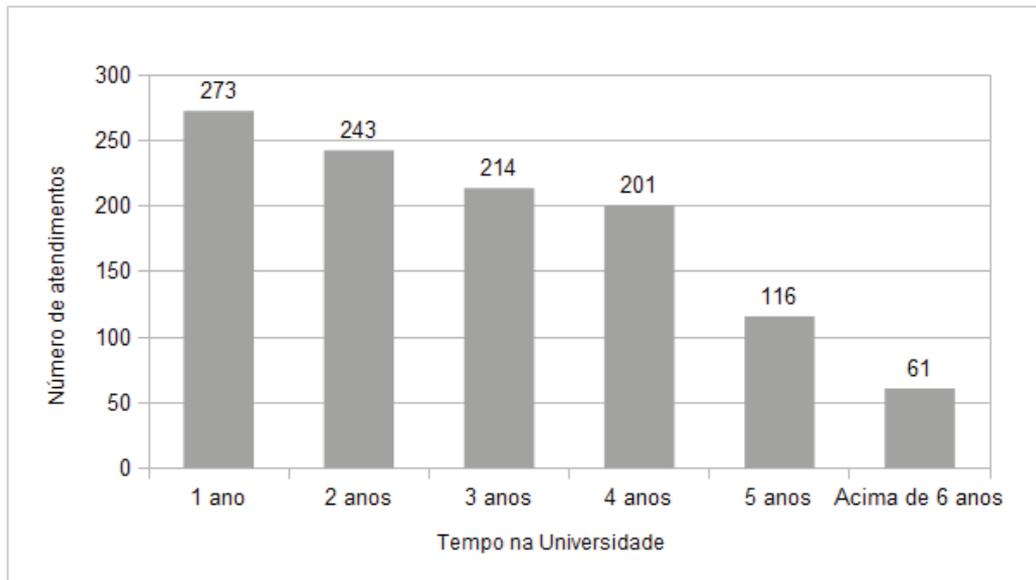
Apenas 8% da busca por atendimento foi realizada a partir do encaminhamento de outros profissionais, sendo que, a grande maioria (92%) procurou o atendimento de maneira espontânea (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Número de atendimentos psicológicos em relação ao tipo de procura.



Os dados obtidos, também relevam como é a procura por atendimento ao longo tempo que o estudante está na Universidade. Foram realizados 273 atendimentos para estudantes do primeiro ano de curso, 243 para os do segundo, 214 para os do terceiro, 201 para os do quarto, 116 para os do quinto e 61 para estudantes do sexto ano em diante (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Número de atendimentos psicológicos em relação ao tempo que o estudante está matriculado no curso.



Outro dado relevante é o volume de atendimentos psicológicos, separados por Unidades Acadêmicas, na qual os estudantes estão vinculados.

Para os estudantes do Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT), foram realizados 362 atendimentos, o que representa 35% do total. O ICT é responsável pelos cursos de Bacharelado em Ciência e Tecnologia e pelas Engenharia de Alimentos, Mecânica, Química e Geológica.

Na Faculdade Interdisciplinar de Humanidades (FIH), realizou-se 256 atendimentos, o que representando 23%. A FIH oferta os cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, Turismo e as licenciaturas em Geografia, História, Letras, Pedagogia e Educação do Campo.

Em relação à Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FCBS), o número é de 253 atendimentos realizados, totalizando 23%. Na FCBS encontram-se os cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Ciências Biológicas, Educação Física e Odontologia.

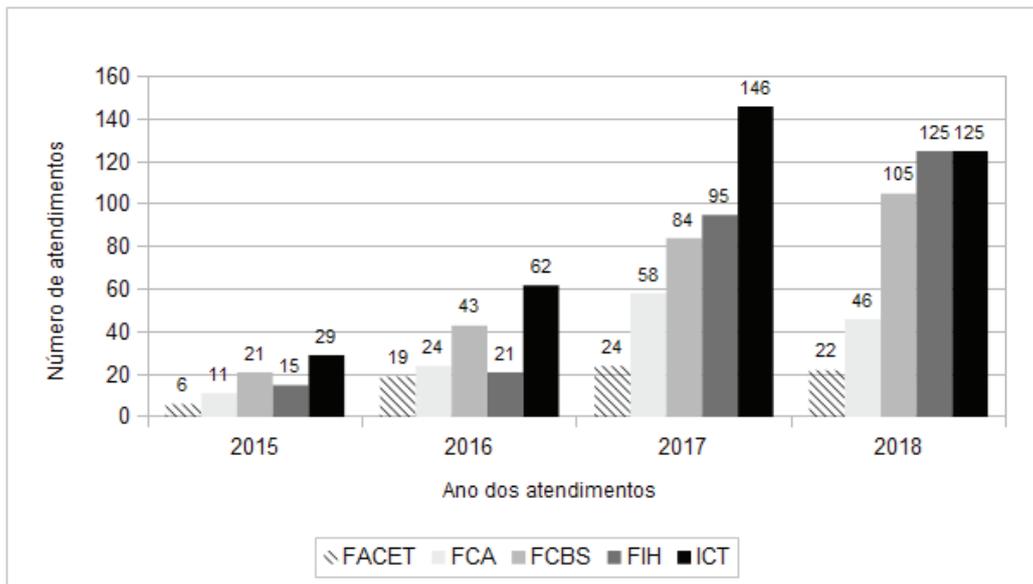
Os estudantes da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA) receberam 139 atendimentos, 13% do total. A FCA oferta os cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia.

O restante dos atendimentos foi realizado para os estudantes vinculados a Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas (FACET), com 72 atendimentos (6%), responsável pelos cursos de Química e Sistemas de Informação.

Na Faculdade de Medicina os atendimentos psicológicos são realizados por seu Núcleo de Apoio Psicopedagógico, por isso, não foi objeto de análise desse artigo.

No Gráfico 7 os dados de atendimentos relativos as unidades acadêmicas foram dispostos ao longo dos anos, podendo ser observado a variação que sofrem.

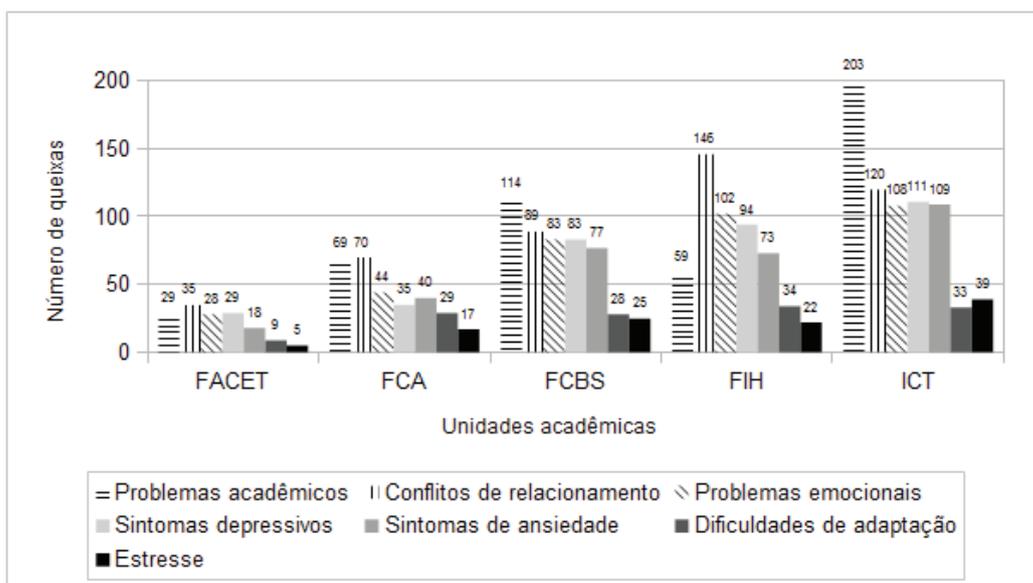
Gráfico 7 – Número de atendimentos psicológicos em relação às unidades acadêmicas.



Em se tratando das principais queixas apresentadas durante os atendimentos, se destacam as relativas aos problemas acadêmicos, representando 21% do número total de queixas, seguida pelos conflitos de relacionamento com 21%, conflitos emocionais com 17%, sintomas depressivos com 16%, sintomas ansiosos com 14%, dificuldades de adaptação e estresse com 11% das queixas.

No Gráfico 8 está apresentado a disposição das queixas dos estudantes, separadas pelas unidades acadêmicas, na qual estão vinculados, com destaque a prevalência de queixas relativas a problemas acadêmicos na FCBS e no ICT e de conflitos de relacionamento na FACET, FCA e FIH.

Gráfico 8 – Número de tipos de queixas, apresentadas no atendimento psicológico, em relação às unidades acadêmicas.



Discussão

As análises realizadas, nos dados do Prontuário Psicológico Eletrônico, do Serviço de Psicologia da PROACE, do *campus* de Diamantina da UFVJM, apontam que o número de atendimentos psicológicos, na Universidade, tem aumentado ao longo dos anos, indicando o crescimento da vulnerabilidade psicológica dos estudantes de graduação.

Em relação ao perfil da clientela, a maior parte dos usuários do serviço foram estudantes do gênero feminino, na faixa etária de 21 a 24 anos, cursando os primeiros períodos dos cursos do Instituto de Ciência e Tecnologia. As principais queixas apresentadas por eles se referem principalmente a problemas acadêmicos, sintomas depressivos e ansiosos, conflitos de relacionamento, conflitos emocionais, dificuldades de adaptação e estresse.

Em relação à prevalência de atendimento para as estudantes do gênero feminino, pode-se inferir como analisado por Peres, Santos e Coelho (2004, p. 50) “que os condicionamentos socioculturais moldados pelas relações de gênero” determinam “que as mulheres devem externalizar suas emoções e solicitar ajuda sempre que necessário, ao passo que os homens, ao contrário, devem desde cedo ocultar seus sentimentos e aflições psíquicas” (PERES; SANTOS; COELHO, 2004, p. 50). Ou seja, a tendência do gênero feminino em buscar atendimento nem sempre se reflete em sua maior vulnerabilidade. Sendo assim, implantar ações em que se estabelece uma busca ativa, poderia ajudar a quebrar as barreiras impostas ao gênero masculino.

Uma questão que se mostrou relevante foi a diminuição da procura pelo Serviço de Psicologia ao longo da graduação. Estudantes matriculados nos últimos períodos procuram menos o Serviço de Psicologia¹. Sugere-se que isso ocorra pela habituação, socialização e aprendizagem do ofício de estudante nos rituais da vida acadêmica. Coulon (2017) afirma que “é durante o primeiro ano que as coisas são mais difíceis” (p. 1241). Ao mesmo tempo, poderiam ser pensadas intervenções preventivas para redução do seu mal-estar.

Já a maior prevalência de atendimento para estudantes do Instituto de Ciência e Tecnologia pode estar relacionada às dificuldades acadêmicas encontradas por estes estudantes. Geralmente, ao entrarem no curso, eles se deparam com um tipo de exigência que não corresponde às expectativas de ingresso no ensino superior. Oliveira e Raad (2012), por exemplo, citam uma cultura de reprovação, existente na disciplina de Cálculo, que é reproduzida, como modelo, e aceita como sendo inerente ao processo de ensino. Porém, sabe-se que esses estudantes, sofrem pressões em função do excesso de conteúdos disciplinares, que geralmente são complexos e exigem uma abstração matemática, na qual nem sempre estão acostumados.

Os dados também apontam para a existência de relação entre as vulnerabilidades socioeconômicas e psicológicas, pois do total de atendimentos psicológicos realizados, 33% ocorreram para estudantes atendidos pelo Programa de Assistência Estudantil, porém, na UFVJM, apenas cerca de 10% dos estudantes recebem esse auxílio, o que demonstra que estudantes com vulnerabilidade socioeconômica necessitam de maior atenção das políticas universitárias de atendimento. Nesse sentido, se faz necessária, uma política de Assistência Estudantil mais abrangente e que integre outros benefícios além de uma bolsa, assim como, favoreça o desenvolvimento profissional e de cidadania, desses estudantes, através da atenção psicossocial (ASSIS et al, 2013; ASSIS; OLIVEIRA, 2010).

Outro ponto que merece atenção especial, por parte da gestão universitária, é o aparecimento de queixas relacionadas ao adoecimento mental, identificado a partir da alta prevalência de sintomas depressivos e ansiosos entre os estudantes. Mas apesar de uma Instituição de Ensino Superior, não ter por finalidade oferecer tratamentos de saúde à comunidade universitária, ela pode promover ações de combate ao adoecimento, assim como, realizar parcerias com o poder público a fim de oportunizar essas pessoas ao tratamento adequado.

Considerações finais

O aumento na busca pelo atendimento psicológico por estudantes de graduação da UFVJM, associado às principais queixas apresentadas aos psicólogos, evidenciam que uma vulnerabilidade psíquica está presente na Universidade, afetando o rendimento acadêmico e, conseqüentemente, a formação profissional dos estudantes.

Esse mal-estar está presente nessa, assim como, em outras Instituições de Ensino Superior e tem sido vivenciado não só por estudantes, como por toda comunidade universitária.

Na Instituição pesquisada, sugere-se que está ligado, principalmente, a problemas

¹ Por falta de dados consolidados a respeito do tempo que os estudantes estão matriculados no curso, não foi possível realizar uma comparação entre os números do atendimento psicológico e total de estudantes da Universidade.

acadêmicos; conflitos de relacionamento e emocionais; sintomas depressivos e ansiosos; dificuldades de adaptação e estresse.

Mas, mesmo essas queixas estarem sendo acolhidas no atendimento psicológico, oferecido na Instituição, percebe-se a ausência de uma integração das ações e isso ocorre, em função de até o momento, não ter sido instituída uma política de Qualidade de Vida que forneça diretrizes para o desenvolvimento de programas que promovam a saúde e o bem-estar de sua comunidade universitária. Esse cenário denota uma insuficiência quando se trata da prevenção e combate ao adoecimento mental e emocional, prejudicando consideravelmente a vida dos envolvidos, podendo afetar outros aspectos importantes como o engajamento dos estudantes com a vida acadêmica. Essa perspectiva vai ao encontro do que tem sido proposto pelos pesquisadores Andrade et al. (2016), Angelucci, Cañoto e Hernández (2017), Liébana-Presa et al. (2014) e Padovani et al. (2014).

Novas análises e estudos são necessários para identificar outras prováveis causas de vulnerabilidade psíquica, de evasão e retenção, trancamento de matrícula, reopção de curso e afastamentos para tratamento da saúde da comunidade acadêmica.

Referências

ALVES, João Guilherme Bezerra et al. Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 91-96, mar. 2010. Disponibilidade em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 de mar. 2019.

ANDRADE, Antônio dos Santos et al. Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 36, n. 4, p. 831-846, dez. 2016. Disponibilidade em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000400831&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 de mar. 2019.

ANGELUCCI, Luisa Teresa; CAÑOTO, Yolanda; HERNÁNDEZ, María Jimena. **Influencia del estilo de vida, el sexo, la edad y el imc sobre la salud física y psicológica en jóvenes universitarios**. Avances en Psicología Latinoamericana, Bogotá, COL, v. 35, n. 3, p. 531-546, mai. 2017. Disponibilidade em: <<http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.4454>>. Acesso em: 18 de mar. de 2019.

SSIS, Anna Carolina Lili de, et al. As políticas de assistência estudantil: experiências comparadas em universidades públicas brasileiras. *Revista Gual*, Florianópolis, v. 6, n. 4, p. 125-146. 2013. Disponibilidade em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3193/319329765009.pdf>>. Acesso em: 20 de abr. 2019.

ASSIS, Aislan Diego de; OLIVEIRA, Alice Guimarães Bottaro de. **Vida universitária e saúde mental: atendimento às demandas de saúde e saúde mental de estudantes de uma universidade brasileira**. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, Florianópolis, V. 2, n. 4-5, p. 159-177. 2010. Disponibilidade em: <<http://stat.necat.incubadora.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/1113/1305>>. Acesso em: 20 de abr. 2019.

BOTTI, Nadja Cristiane Lappann. et al. Avaliação da Qualidade de Vida de Estudantes de Enfermagem Segundo o Whoqol-Bref. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Pernambuco, v. 3, n.1, p. 11-17, jan./mar. 2009. Disponibilidade em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/5695/4915>>. Acesso: em 18 de mar. 2019.

COULON, Alain. **O ofício de estudante: a entrada na vida universitária**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, out./dez., 2017. Disponibilidade em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v43n4/1517-9702-ep-43-4-1239.pdf>>. Acesso em: 26 de abr. 2019.

UFVJM. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. **Relatório de Gestão do Exercício de 2017**. 2018. Disponibilidade em: <<http://www.ufvjm.edu.br/universidade/relatorios/gestao>>. Acesso em: 05 mar. 2019.

UFVJM. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. **UFVJM em números**. 2019. Disponibilidade em: <http://www.ufvjm.edu.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=8152&Itemid=1031>. Acesso em: 20 abr. 2019.

GOMES, Claudia; COMONIAN, Julia Oliveira; ARAÚJO, Crislaine Luisa. Sofrimento psíquico na Universidade: uma análise dos sentidos configurados por acadêmicos. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 7, n. 2, p. 255-266, jul. 2018. Disponibilidade em: <<http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpd.v7i2.1909>>. Acesso em: 15 de mar. 2019.

LIÉBANA-PRESA, C. et al. Psychological distress in health sciences college students and its relationship with academic engagement. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 4, p. 715-722, set. 2014. Disponibilidade em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000400715>. Acesso em: 15 de mar. de 2019.

NOGUEIRA-MARTINS, Luiz Antônio; NOGUEIRA-MARTINS Maria Cezira Fantini. Saúde Mental e Qualidade de Vida de estudantes universitários. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 7, n. 3, p. 07-10, jul. 2018. Disponibilidade em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/2086>>. Acesso em: 15 de mar. de 2019.

OLIVEIRA, Maria Cristina Araújo de; RAAD, Marcos Ribeiro. A existência de uma cultura escolar de reprovação no ensino de Cálculo. **Boletim Gepem**, Rio de Janeiro, n. 61, p. 125-137, jul. 2012. Disponibilidade em: <<http://www.ufjf.br/mestradoedumat/iles/2011/09/Produto-educacional-Marcos-Raad.pdf>>. Acesso em: 20 de abr. 2019.

PADOVANI, Ricardo da Costa et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 2-10, jun. 2014. Disponibilidade em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v10n1/v10n1a02.pdf>>. Acesso em: 05 de mar. 2019.

PERES, Rodrigo Sanches; SANTOS, Manoel Antônio dos; COELHO, Heidi Miriam Bertolucci. Perfil da clientela de um programa de pronto-atendimento psicológico a estudantes universitários. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 47-54, abr. 2004. Disponibilidade em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722004000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 abr. 2019.

TREIN, Eunice; RODRIGUES, José. O mal-estar na Academia: produtivismo científico, o fetichismo do conhecimento-mercadoria. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 48, p. 769-792, set./dez. 2011. Disponibilidade em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27520749012>>. Acesso em: 05 mar. 2019.

Recebido em 29 de abril de 2019.

Aceito em 4 de junho de 2019.